

Titulo: corpoCasasCidade

Lucimar Bello P. Frange, lucimarbello@terra.com.br
PUC/SP

Resumo:

Processo de criação: desenhos de “corpoCasasCidade”. Percursos conceituais e operacionais, enfocando o corpo e subjetividades; a CasaAbrigoExílio e a Cidade.

Palavras chave: processos de criação, subjetividade, micro políticas.

Abstract:

Process of creation: body-houses-city drawings'. Conceptual and operational passages, focusing the body and subjectivities, the houseShelterExile and the city.

Keywords: creation's processes, subjectivity, micro politics.

desenhos de corpoCasasCidade

*É preciso ter caos dentro de si
para poder dar a luz uma estrela dançarina.*

Nietzsche

- Apresentação do vídeo *SamPer, cartografias cidadianas*, poéticas visuais de uma artista-pesquisadora, mostradas numa exposição (em 2006, após um período de seis anos de trabalho). É uma imersão em inúmeras passagens por processos criativos – caos e luzes de (des)alocamentos no espaço museal, tomado também como espaço para continuidades de pesquisas em artes visuais.
- Considerações evidenciando: os estados de desenhamento; a criação e seus percursos; as micropolíticas imersas nas imagens apropriadas e trabalhadas, trans-criadas. Conversas sobre arte contemporânea e “artisticidades” com artistas, filósofos, teóricos e pensadores sobre arte e cultura: Regina Silveira, Robert Smithson, Friedrich Nietzsche, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Peter Pélbart, Luis Orlandi, Suely Rolnik, Juliano Pessanha, Agnaldo Farias, Gilles Lipovetsky.

Abordagens

*Assim como os acontecimentos se efetuam em nós,
e esperam-nos e nos aspiram,
eles nos fazem sinal:*

'Minha ferida existia antes de mim, nasci para encarná-la'.

Gilles Deleuze

*SamPer, cartografias cidadianas*¹ é um projeto de pesquisa, compreendendo duas exposições-ensaio no MUnA – (Museu Universitário de Arte, Uberlândia, M. G.), em 2006 e 2007. Na primeira, havia agrupamentos que chamo agora, de *ciclosCios*. Na segunda, um vídeo chamado *dos Alpes ao Ilha de Capri*; uma gravação de sons cidadianos, aprisionada em fone de ouvido e um objeto-edifício de acrílico, simulando um edifício em construção nem pronto, nem acabado, nem habitado, mas visto por fotografias como camadas e camadas, agora soterradas. Nas duas exposições-ensaios, exponho as minhas feridas em-carnadas, as mesmas que continuam a me habitar, nas bordas, pedindo passagens para encontros comigo e com outras pessoas-em mim – outros de “eus”, pluralidades nas singularidades.

Neste encontro de artistas-pesquisadores, trago idéias centradas na primeira exposição (de 2006), parte de um *totus* em *continuum*, fazendo a opção de mostrar apenas parte de um percurso, levantando dúvidas para que possamos adensar caminhos pesquisantes em poéticas visuais e processos de criação. Uma das fragilidades no ensino de arte, a meu ver, são os abandonos dos processos de criação por parte dos professores, que enfatizam somente os de seus alunos e, muitas vezes não abordam os dos artistas.

SamPer, “Sam” vem de *Sampa*, de Caetano Veloso e “Per”, do bairro das Perdizes, São Paulo. O bairro-cidade se apossa de mim, nele me confundo nele a fundo des fundo me fundo nele des mundo mudo mundo.

cartografias cidadianas, são exercícios das forças e seus atravessamentos a me obrigar a corpar coisas; restos agrupados e expostos nos espaços da arte, “virando quase-arte”; fluxus de forças ativando outros jogos de forças; imagens pensamentos des(co)locamentos; entrechoques, penetrações, cortes, agregações, encontros, acasos, des-ordens, experimentações; encontros e devires dos estados do corpo lucimares (arres... ares...); velocidades e lentidões cidadinas, nem ajuntamentos, nem desenhos, nem pinturas, nem

esculturas, nem fotos, nem postais, nem vídeos, mas todos constituintes dos percursos, momentos de concomitâncias, multiplicidades, impermanências.

Após as exposições feitas e pensando nos processos de criação, *ciclosCios* pode ser chamado de **corpoCasasCidade**, pois se constituem de marcas-resíduos, corpos em acontecimentos, agrupamentos múltiplos, inutensílios, futilidades da vida, quase nada de silêncios. *ciclosCios*, são coleções de mínimos diferentes, aleatórios, híbridos; camadas de não-sabidos; ajuntamentos durante dias e noites sem saber para onde nem para que muito menos porque; sempre no meio nem início nem fim; rizoma de platôs. Os componentes “cicliares & ciare” propõem os modos de se mostrar, se “compar” nas suas diferenças mínimas. Compar sendo o inverso do conceito de composição dos modernistas, aliado agora, a corpar – tornar corpoS outroS – corpoS larvareS.

Agrupamentos

*A consistência de um edifício não é unicamente de ordem material,
ela envolve dimensões maquínicas e universos incorporais
que lhe conferem sua autoconsistência subjetiva.*

Felix Guattari

Os agrupamentos são condensações porosas, universos incorporais, dimensões maquínicas, inconsistências de corpo, de casas, de cidade:

- **corpunculus**, adesivos hormonais usados, selos guardiões de estados do corpo ali depositados *via cruxis, grand finale*, mas “numa certa corda bamba”. Converso com “Cristo Morto”, de Andrea Mantegna, mortevida em vivências...
- **levespesosmemórias**, marcas-pegadas-diárias em papéis brancos, pequenas presenças de corpo ausente, vivo, pulsante, larvar. Lembro de Duchamp, On Kawara, Roman Opalka...
- **manuscriptus**, anotações de aulas de 1984 guardadas por 20 anos. Em 2004 rasgadas, jogadas no lixo, mas imediatamente recolhidas e trans-formadas em monotípias fazendo dialogar,

corpos-escrituras de 1984, com corpos-impessos de 2004. Mãos se afirmam, corpos escapam, tempos se esgarçam, elos se multiplicam, contaminações se adensam. Marcel Broothaers me habita...

- **cartasCorpus** partem de gabaritos-réguas-mapas de Minas Gerais, São Paulo, Brasil, América do Sul – lugares de conivências. Linhas coloridas (de bordar), são neles enroladas até arrebentarem e se constituírem como formas outras, EscrevoDesenhosCartas para artistas e amigos, nem entregues nem lidas, cartas em estados não-leituráveis. Escrevo para Bispo do Rosário, Jorge Macchi, Torres Garcia, Anna Bela Geiger, Leonilson, Sophie Calle, Matta Clark, Tinguely, bordadeiras brasileiras...
- **dos Alpes ao Ilha de Capri**, feitas todos os dias, de 2002 a 2004, sempre do 11º andar do Edifício *Alpes* nas Perdizes (SP), fotos da construção do “vizinho” Edifício *Ilha de Capri*. Em 2007, converso com as oitocentas imagens, as olho e elas me olham, *Capri* me olha nos *Alpes*, dos *Alpes* olho e colho *Capri*. Crio postais e uma trilogia de vídeos: *dos Alpes ao Ilha de Capri*, *fotosPictóricas*; *fotos-Desenhantes*; *fotosEscultóricas*. Converso com Gerhard Richter, Sam Hsieh, Steve Mcqueen, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Cornélia Parker, Michael Wesely, Richard Long. Os vídeos e postais, assim como as questões que eles levantam, ficarão para outro encontro de pesquisa.

*O que vemos só vale
– só vive –
em nossos olhos pelo que nos olha.*
Georges Didi-Huberman

Temas para conversas no Grupo de Trabalho “Poéticas Visuais e Processos de Criação”

- conexões entre poética, poiésis e processos de criação,

- imbricamentos entre o desenho na arte contemporânea; entre filosofia e micropolíticas,
- *SamPer*, um percurso singular em percursos coletivos,
- do atelier, campo de singularidades à exposição e seus modos de ativar as sensações nos “perceptores”² – singularidades plurais,
- a produção dos artistas citados e as relações com a pesquisa,
- as escolhas do “corpo”, da “casa”, da “cidade”, imagens e formas que se tornam forças de criação e campo de ativação de micropolíticas.
- contaminações entre os pesquisadores presentes, impulsionando questões, dúvidas, inquietudes, (des)acertos para buscas outras...

Referências Bibliográficas

BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte contemporânea brasileira, texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

DERDYK, Edith (org.). *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992.

_____ e PARNET, Claire. *Diálogos*. Trad. Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

NAZARIO, Luiz e FRANÇA, Patrícia (org.). *Concepções contemporâneas da arte*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

Lygia Clark, da obra ao acontecimento. Somos o molde. A você cabe o sopro. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006 (Catálogo de Exposição. Curadoria de Suely Rolnik).

Revista Urbânia 3. São Paulo: ed. Pressa, 2008.

Currículo Resumido

Lucimar Bello P. Frange – lucimarbello@terra.com.br

Pesquisadora voluntária no Núcleo de Estudos da Subjetividade, PUC/SP e no Centro de Estudos Sociosemióticos, PUC/SP. <www.lucimarbello.com.br>

¹ Trata-se de pesquisa de pós-doutoramento, em realização, no Núcleo de Estudos sobre a Subjetividade, na PUC/SP, com interlocução com a Profa. Dra. Suely Rolnik.

² Perceptores é nome dado por Rubens Mano, aos participantes, uma vez que percebem e neste espaço, se efetivam pensamentos e ações.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.